

16/29
Ruf

D E C L A R A C A O

O abaixo assinado, Guido de Souza Rocha, filho do desembargador José de Assis Rocha e de dona Maria Augusta Souza de Assis Rocha, brasileiro, casado, natural do Sêrro, em Minas Gerais, nascido em 22 de setembro de 1933, de profissao escultor, residente na cidade de Genebra na Suíça, declara que nos primeiros dias do mês de junho do ano de 1971, depois de ser torturado nas dependencias do CODI-DOI, conhecida pelo nome de Operação Bandeirantes, na cidade de Sao Paulo, foi levado para uma cela proxima ao quarto onde havia sido torturado; que esta cela tinha aproximadamente seis metros de comprimento por um metro e meio de largura, sendo o seu chao de cimento e tendo em seu interior apenas um colchao rasgado e sujo de sangue bem como uma privada; que poudes ver isto no momento em que a porta da cela estava ainda aberta, posto que quando ela estava fechada nao se enxergava nada no interior da cela, onde nao havia nenhuma iluminação, seja artificial ou natural; que a porta era de ferro e que dava para um patio interno; que um dia começou a ouvir gritos e gemidos que vinham da direção do quarto de torturas e que depois de algum tempo a porta se abriu e que os mesmos torturadores que ja o haviam torturado arrastaram para dentro da cela um jovem cujo estado fisico era visivelmente grave; que este jovem passava horas sem se mover demonstrando encontrar grande dificuldade em articular as palavras; que apesar disso conseguira explicar-lhe as condições sob as quais havia sido preso; que havia recém chegado da França, que trabalhava no jornal o Estado de Sao Paulo, que tinha parentes proximos no Exêrcito, que estava em casa de sua mae em Santos quando alguns extranhos o procuraram, dizendo a sua mae que eram seus amigos, acabando por se identificarem como agentes da repressao; que sua mae ficou muito nervosa e que os agentes a tranquilizaram, garantindo, através de palavras, que ele iria apenas prestar algumas declarações e que em seguida voltaria para casa; declara ainda que nao se lembra quantas vezes aquele jovem fora retirado da cela para ser torturado, mas que se lembra que depois de algum tempo ele passou a demonstrar um certo mal estar nas pernas em consequencia do "pau de arara", sendo que para ir à privada ele tinha que ser carregado pelo abaixo assinado e por um guarda; que seu estado de saude começou a decair tanto que uma vez

Guido de Souza Rocha

os torturadores não se animaram a leva-lo para o quarto de tortura para fazer uma acareação, como de costume, preferindo trazer até a cela um outro prisioneiro, acareando-os em presença do abaixo-assinado; que durante toda a acareação o jovem permaneceu deitado e muitas vezes respondendo por gesto, posto que já não conseguia falar direito; que somente quando estava muito mal foi atendido por um enfermeiro que o levou até ao patio, deitando-o por sobre uma mesa e começando a lhe fazer massagem nas pernas; que o enfermeiro deixou a porta da cela aberta e que o abaixo-assinado pode ver perfeitamente a fisionomia daquele prisioneiro; que não tem a menor dúvida de que se tratava de Luiz Eduardo Merlino da Rocha, a quem o abaixo-assinado não conhecia mas que pode identificar posteriormente pelas fotografias publicadas nos jornais; que depois de algum tempo o enfermeiro o trouxe de volta para a cela passando ali a fazer testes de reflexos em seus joelhos e nas plantas dos pés; que como os testes não resultavam em nenhuma resposta o enfermeiro demonstrou certa preocupação, hesitando em tomar uma providência mais séria; que em vista disso o abaixo-assinado sugeriu ao enfermeiro que ele levasse Luiz Eduardo para o hospital, tendo o enfermeiro se irritado, comentando que já havia recuperado prisioneiro em estado físico pior; que assim que o enfermeiro fechou a porta Luiz Eduardo começou a piorar e que mais tarde passou a manifestar um certo nervosismo e dormência nas pernas; que o abaixo-assinado tentou acalmá-lo, mas que Luiz Eduardo começou a ficar angustiado pedindo-o para chamar o enfermeiro urgente porque a dormência já começava a subir até os seus braços e que sua respiração estava cada vez mais difícil; que o abaixo-assinado bateu na porta e chamou o guarda; que minutos depois a porta se abriu, entraram alguns homens, entre os quais o enfermeiro que tiraram Luiz Eduardo da cela levando-o para local que o abaixo-assinado ignora.

Genebra, 12 de fevereiro de 1979

Guido de Souza